

A situação da previdência na América Latina

Em seu recente estudo "Saudável, Próspero e Produtivo – Os Novos Imperativos para a Segurança Financeira", a Mercer (Consultoria Especializada em Serviços Atuariais, Financeiros e outros) examinou as atitudes relacionadas à segurança financeira e às crenças sobre aposentadoria. O trabalho abrangeu 12 países, ouviu 7 mil adultos em seis faixas etárias, assim como 600 executivos sênior dos setores público e privado. Abaixo destacamos um resumo do que a partir disso foi publicado.

A aposentadoria está mudando, na América Latina e no resto do mundo - A pesquisa da Mercer revelou que, globalmente, 68% das pessoas não esperam se aposentar ou pretendem continuar trabalhando de alguma forma. Para 74% de homens e mulheres de 18 a 24 anos de idade e 82% de 65 anos ou mais, não há mais expectativa de uma aposentadoria total. A época em que nos aposentávamos confiantes em uma inatividade integral, com proventos suficientes vindos da previdência social, já não existe mais. Hoje, a responsabilidade de planejar e construir um pecúlio para a aposentadoria, em última instância, é do próprio indivíduo.

Sistemas de previdência complexos e em transformação complicam a aposentadoria – O Brasil tem um dos sistemas públicos mais benevolentes de toda a região, mas mudanças vêm sendo discutidas ao longo de vários anos e existe a expectativa de que uma reforma virá. E isso aumentará ainda mais a necessidade de planejamento para o futuro, devendo incluir a contribuição de investimentos pessoais e dos empregadores para a poupança de longo prazo.

A educação é o primeiro passo para uma aposentadoria inteligente na América Latina - A segurança financeira assume diferentes significados nas diversas regiões da América Latina. Para muitos, a medida do sucesso é passar mais tempo com a família, ainda que continuando a trabalhar em tempo parcial. De qualquer forma, o planejamento para a aposentadoria começa sempre com a educação, tão necessária em toda a região.

Aconselhamento e ferramentas são outros componentes de um planejamento para o futuro, constituindo uma parte importante da assistência às pessoas no que se refere a poupar para a aposentadoria.

M Maximização dos canais de comunicação por meios eletrônicos

Conforme matéria divulgada em nossa Newsletter de junho de 2018 ("Informação digital: só vantagens"), a ENERPREV se prepara para ampliar a utilização dos canais digitais no relacionamento com os seus participantes.

A primeira etapa desse projeto envolve a maximização da utilização do envio de e-mails e a implantação da comunicação por SMS.

É importante lembrar que, como uso de canais digitais, pode-se fornecer um maior número de informações e mais atualizadas, ao mesmo tempo em que se ajuda a preservar a natureza, pois a utilização desses canais de comunicação contribui com a redução do corte de árvores.

A primeira fase do projeto, prevista para ser lançada em setembro de 2018, se iniciará pela realização de uma pesquisa para identificarmos na opinião dos participantes, quais são as informações mais relevantes e que poderiam ser agilizadas.

Em seguida será realizada uma ampla campanha de esclarecimentos a respeito das regras de funcionamento deste processo de comunicação.

Lembramos que:

- para os participantes ativos, haverá a priorização do envio das informações da entidade, como extrato de contribuições, rentabilidades dos planos, saldo de contas, entre outras, pelo e-mail corporativo.

- para os aposentados e pensionistas será solicitada a autorização para a substituição do envio dos contracheques, comprovantes de rendimentos, entre outros, que atualmente são enviados pelos correios, para a nova forma que será implantada, que passarão a ser enviados por e-mail e SMS. Esses novos canais ainda permitirão que o aposentado e a pensionista obtenham mais informações, como rentabilidades, taxa de juros dos empréstimos, valor das cotas dos planos, etc.

Por isso a Enerprev convida todos os seus participantes a participarem desse processo, pois só assim conseguiremos utilizar as tecnologias mais atuais, que vem sendo utilizadas de forma bem sucedida por outras entidades de previdência complementar.

Cenário Econômico

O mês de julho foi de alívio no mercado nacional após o cenário instável dos dois meses anteriores. Neste mês, pudemos notar uma acomodação dos riscos cambial e de juros e um recuo significativo da inflação mensal, medida pelo IPCA, que recuou de 1,26% em junho para 0,33% em julho. Os setores de alimentos e combustíveis, grandes responsáveis pela alta do índice no mês de junho, sofreram redução em julho.

Apesar da melhora do cenário, o Ministério do Planejamento diminuiu a previsão do crescimento do PIB de 2018 de 1,55% ao ano do mês anterior para 1,50% ao ano. Os principais fatores do ajuste foram os reflexos dos desdobramentos da greve dos caminhoneiros e a diminuição da liquidez internacional em países emergentes devido à expectativa de aumento da taxa de juros norte-americana. Para os economistas consultados pelo Banco Central, a expectativa é de manutenção da taxa básica de juros, Selic, em 6,50% ao ano.

Já a bolsa de valores, após registrar quedas em maio (-10,87%) e em junho (-5,20%), apresentou melhora, com o Ibovespa fechando o mês de julho com alta de 8,88%, atingindo 79.220 pontos. O preço reduzido dos ativos nacionais contribuiu positivamente para a alta, no entanto, as incertezas relacionadas ao cenário eleitoral trazem volatilidade aos papéis.

Para os investimentos da Enerprev, os fundos de renda variável que buscam acompanhar o movimento da bolsa, contribuíram positivamente com as rentabilidades do Plano PSAP, para as submassas CV, BSPS e BD e dos Perfis MIX15 e MIX30 dos Planos Escelsos II e Energias do Brasil.

As rentabilidades dos fundos de Renda Fixa da Enerprev acompanharam o movimento da taxa básica de juros, impactando positivamente principalmente as rentabilidades do Perfil FIX dos Planos Energias do Brasil e Escelsos II, que possuem suas alocações concentradas no segmento.

Os planos Escelsos I e a submassa BSPS do Plano PSAP, que possuem grande parte dos títulos precificados na curva e mantidos até o vencimento, obtiveram as maiores rentabilidades atingidas pelos seus fundos em julho, uma vez que estes não estão sujeitos à atual volatilidade do mercado.

O cenário doméstico continua apresentando incertezas devido à proximidade com as eleições.

A Entidade continua monitorando os resultados dos gestores e a sua adequação às diretrizes definidas nas políticas de investimentos a fim de buscar retornos alinhados com os índices de referência identificados para cada plano de benefício.